



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**CLÁUDIO DO NASCIMENTO RIBEIRO**

**O MOVIMENTO DE QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA: AS TRANSFORMAÇÕES  
NO IMPÉRIO DO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1870**

**GUARABIRA  
2022**

CLÁUDIO DO NASCIMENTO RIBEIRO

**O MOVIMENTO DE QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA: AS TRANSFORMAÇÕES  
NO IMPÉRIO DO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1870**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em História.

**Área de concentração: História, Trabalho e Economia.**

**Orientador:** Prof. Dr. Cristiano Luís Christillino

**GUARABIRA  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R484m Ribeiro, Cláudio do Nascimento.  
O Movimento de Quebra-quilos na Paraíba: [manuscrito] :  
as transformações no Império do Brasil entre as décadas de  
1850 e 1870 / Cláudio do Nascimento Ribeiro. - 2022.  
30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Christiano Luis Christillino ,  
Coordenação do Curso de História - CH."

1. Quebra-quilos. 2. Movimento sociais. 3. Império do  
Brasil. I. Título

21. ed. CDD 981.33

CLÁUDIO DO NASCIMENTO RIBEIRO

O MOVIMENTO DE QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA: AS TRANSFORMAÇÕES NO  
IMPÉRIO DO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1870

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso de  
História da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
graduação em História.

Área de concentração: História, Trabalho e  
Economia.

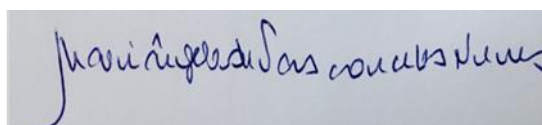
Aprovado em: 20/07/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



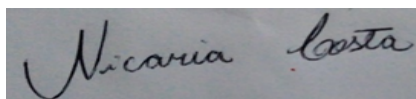
---

Orientador(a) Prof. Dr. Cristiano Luís Christillino



---

Avaliador(a) Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mariângela de Vasconcelos Nunes



---

Avaliador(a) Prof<sup>a</sup>. Mestranda Nicaria Costa de Souza

A meu filho Guilherme Samuel que tornou a minha vida mais feliz, a minha esposa Laédina e a minha família, por todo o apoio, companheirismo e amizade, DEDICO.

“O homem é a medida de todas as coisas, das que são pelo que são, e das que não são pelo que não são.”

Protágoras (481 – 411 a.C.)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 –	Fábrica de cigarros Manoel Darias de Andrade .....	22
Figura 02 –	São Manufacturados na Rua da Guia .....	23
Figura 03 –	Pega os Quebra-Kilos: São Manufacturados Travessa do Apollo .....	24
Figura 04 –	Os quebra-Killo: Rua da Fundição .....	24
Figura 05 –	São Manufacturados na Rua Larga do Rozário .....	25
Figura 06 –	São Manufacturados Rua do Vigário Tenório .....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>DECRETO Nº 5.089, DE 18 DE SETEMBRO DE 187 .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>A situação econômica da Paraíba e o seu comércio .....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>O LEVANTE DO QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>O reflexo do movimento de Quebra-Quilos na imprensa da época .....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>



## O MOVIMENTO DO QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA: AS TRANSFORMAÇÕES NO IMPÉRIO DO BRASIL ENTRE AS DÉCADAS DE 1850 E 1870

### THE MOVEMENT OF THE QUILO BREAKER IN PARAÍBA: TRANSFORMATIONS IN THE BRAZILIAN EMPIRE BETWEEN THE 1850'S AND 1870'S

Cláudio do Nascimento Ribeiro\*

#### RESUMO

A história brasileira, desde o período monárquico até a modernidade foi marcado por inúmeras transformações, que ocasionaram receios e desconfianças, principalmente por parte da camada inferior da população, este sentimento de medo e aflição dos populares, resultou por vezes em inúmeras agitações, manifestações e revoltas. O Segundo Reinado no Brasil não se deu de forma tranquila, a partir das transformações sociais, políticas e econômicas em todo o Império, a população observou estas ações imperiais com desconfiança e descontentamento, isso, acarretou então vários motins e revoltas. Uma destas imposições imperiais que desagradou os populares da Província da Parahyba foi implementada através da Lei de nº 1.157, de 26 de junho de 1862, na qual alterava o sistema de pesos e medidas. Associado a isso, outras transformações estavam ocorrendo, e a implementação desta lei na década de 1870, foi o estopim para a revolta e as agitações originadas na vila de Fagundes, e que logo se espalhou para outras Províncias do Norte, no ano de 1874, denominada Revolta de Quebra-Quilos.

**Palavras-chave:** Quebra-Quilos. Movimentos Sociais. Império do Brasil.

#### ABSTRACT

Brazilian history, from the monarchic period to modernity, was marked by numerous transformations, which caused fears and distrust, mainly on the part of the lower strata of the population, this feeling of fear and distress of the popular, sometimes resulted in numerous agitations, demonstrations and revolts. The Second Reign in Brazil did not take place smoothly, from the social, political and economic transformations throughout the Empire, the population observed these imperial actions with distrust and discontent, which then led to several riots and revolts. One of these imperial impositions that displeased the people of the Province of Parahyba was implemented through Law No. 1,157, of June 26, 1862, which altered the system of weights and measures. Associated with this, other transformations were taking place, and the implementation of this law in the 1870s was the trigger for the revolt and unrest that originated in the village of Fagundes, and which soon spread to other Northern Provinces, in 1874, called Revolt of Quebra-Quilos.

**Keywords:** Kilobreaker. Social Movements. Empire of Brazil.

---

\* Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.  
E-mail: claudioribeirohistoria@outlook.com

## 1 INTRODUÇÃO

A história do Brasil foi marcada por diversos conflitos e revoltas populares, no período monárquico, no qual a população descontente se reunia para reivindicar. Alguns desses movimentos tiveram destaque maior na historiografia brasileira, outros, no entanto, necessitam ser aprofundadas para compreendermos as lacunas existentes entorno dessas revoltas populares. Com isso, um dos movimentos populares desencadeados durante o período imperial, iniciado na Província da Parahyba do Norte, no qual teve suas origens por volta de 1874, foi denominado de Quebra-Quilos, esta revolta teve cunho político e social. Inúmeros acontecimentos no Brasil motivaram o descontentamento da população, dentre elas a cobrança de taxas para o aluguel, e “a oposição ao novo Sistema Métrico Francês que estava surgindo como forma de medição universal.” (LAIME, 2016, p.9).

Contudo, de acordo com a historiografia brasileira, a Revolta de Quebra-Quilos poderia ser identificada como uma forma primitiva ou arcaica de agitação social, devido a sequencia dos acontecimentos e o percurso ao qual ocorreu. Este movimento popular ocorreu em diversas vilas da Parahyba, porém, em algumas havendo apenas alguns tumultos, enquanto em outras uma forma mais organizada e articulada, com a participação e interferência de juizes, e padres. Estes são reflexos da dicotomia partidária imperial. Com isso, em relação a dimensão dos eventos ocorridos no período, sua dimensão maior diz respeito a uma crise econômica no final do século XIX (SOUTO MAIOR, 1978).

A nomenclatura deste movimento está relacionada as mudanças no sistema de pesos e medidas que foi instituído pelo Governo Imperial, no ano de 1862, pela Lei de nº 1.157, de 26 de junho de 1862, ao qual modificavam o atual sistema, visando adotar as medidas de peso utilizadas na França, neste período, o Sistema Métrico Decimal. De acordo com a lei, esta teria 10 anos para poder entrar em vigor, ou seja, o novo sistema de pesos e medidas só seria adotado em sua totalidade no ano de 1872, contudo, isto não ocorreu. Estas transformações teriam de ser realizadas lentamente, para uma melhor adaptação da população local, ações precisariam ser instituídas para ensinar e preparar as pessoas para o novo sistema, de modo que eles se ajustassem as mudanças, principalmente nas feiras-livres, local o qual eram realizadas as práticas do comércio.

Este trabalho tem como objetivo analisar as transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas no Império do Brasil entre as décadas de 1860 a 1870, com enfoque principal a agitação social estabelecida na Parahyba do Norte, denominada de Revolta de Quebra-Quilos. Dessa maneira, para a construção desta análise foi utilizada a revisão de

literatura e a pesquisa em jornais do período. A nossa base historiográfica será as obras de Armando Souto Maior (1978), Joffily (1976), Lima (2011), Abi-Ramia (2016), dentre outros.

## **2 DECRETO Nº 5.089, DE 18 DE SETEMBRO DE 1872**

A Lei de nº 1.157, de 26 de junho de 1862, “*Substitue em todo o Imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez.*”, foi publicada em 12 de agosto de 1862, não obstante, apenas teve sua regulamentação em 18 de setembro de 1872 por meio do Decreto de nº 5.089, que aprovou as instruções provisórias para a execução desta lei.

O Imperador D. Pedro II, à época, traz por meio da aprovação dos textos legais acima referidos, a substituição do sistema de pesos e medidas do Brasil, determinando as medidas necessárias para adequação e utilização do sistema métrico francês, em território nacional, conforme se vê no trecho da Lei de nº 1.157, de 26 de junho de 1862, adiante transcrita:

Art. 1º O actual systema de pesos e medidas será substituido em todo o Imperio pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas lineares, de superficie, capacidade e peso. Substitue em todo o Imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema metrico francez, na parte concernente ás medidas lineares, de superficie, capacidade e peso.

Art. 2º E' o Governo autorizado para mandar vir de França os necessarios padrões do referido systema, sendo alli devidamente aferidos pelos padrões legaes; e outrosim para dar as providencias que julgar convenientes a bem da execução do artigo precedente, sendo observadas as disposições seguintes.

§ 1º O systema metrico substituirá gradualmente o actual systema de pesos e medidas em todo o Imperio, de modo que em dez annos cesse inteiramente o uso legal dos antigos pesos e medidas.

§ 2º Durante este prazo as escolas de instrucção primaria, tanto publicas como particulares, comprehenderá no ensino da arithmetica a explicação do systema metrico comparado com o systema de pesos e medidas que está actualmente em uso.

§ 3º O Governo fará organizar tabellas comparativas que facilitem a conversão das medidas de um systema nas do outro, devendo as repartições publicas servir-se dellas em quanto vigorar o actual systema de pesos e medidas.

Art. 3º O Governo, nos regulamentos que expedir para a execução desta Lei, poderá impôr aos infractores a pena de prisão até um mez e multa até 100\$000. (BRASIL, 1862, p. 1)

Conforme se observa, a Lei de nº 1.157, de 26 de junho de 1862 é composta de apenas três artigos objetivos, ou seja, são parâmetros iniciais, no entanto esta lei previa a expedição de regulamentos para possibilitar a execução da “vontade e/ou espírito da lei”. Ela pretendia alterar as antigas formas de pesos e medidas, para serem adotadas as do sistema métrico Francês, a lei previa ainda um prazo de 10 anos para efetuar a substituição gradual do sistema vigente naquele período, sendo aplicado o ensino de aritmética nas escolas.

De acordo com alguns historiadores, esta lei não foi precipitada ou mesmo desnecessária, aquele momento ela seria uma forma de padronizar o sistema métrico, por isso, a lei teria 10 anos para entrar totalmente em vigor. De acordo com o descrito em lei, o sistema métrico seria aplicado gradualmente para a população, sendo ensinado nas escolas primárias, e subsequente para toda a população, mas, muitos docentes não aceitaram de imediato aceitar o novo sistema de medidas nas escolas (ABI-RAMIA, 2016).

Outro fator que dificultou a aplicação da lei, se dá pela minoria da população brasileira ser letrada, pois a sociedade era constituída por escravos e mestiços, sendo estes impossibilitados de irem para escola e serem letrados.

Destaca-se o parágrafo 3º, do Artigo 2º da Lei de nº 1.157, de 26 de junho de 1862, no qual o Governo impõe a aqueles que não cumprirem a lei, fazendo o uso do antigo sistema, punições com prisão de até um mês, ou multa de 100\$000 (SOUTO MAIOR, 1987). Contudo, percebe-se que a lei institui apenas multa e prisão, mas, além disto, outra punição frequente para os prisioneiros acusados de Quebra-Quilos, foi o denominado “colete de couro”.

Pior e mais violenta do que a atuação dos quebra-quilos foi a repressão das forças comandadas pelo capitão Longuinho, hoje tristemente famoso pelos "coletes de couro", tortura que aplicou aos que lhe foram apontados ou denunciados como quebra-quilos. Amarrados os prisioneiros, eram, em seguida, metidos em grosseiros coletes de couro cru; ao ser molhado, o couro encolhia-se, comprimindo o tórax das vítimas, quase asfixiando-as (SOUTO MAIOR, 1987, p.33).

O “colete de couro” era uma forma de punição e tortura muito ríspida. A reação do governo imperial ocorreu de maneira muito violenta. Esta forma de punição consistia em amarrar os prisioneiros em um pedaço de couro cru, que ao serem molhados, encolhiam e comprimiam as vítimas as asfixiando (ABI-RAMIA, 2016).

Fizeram-se prisões em massa, velhos e moços, solteiros, casados e viúvos, todos acorrentados e alguns metidos em coletes de couro, eram remetidos para a capital. Alguns desses infelizes, cruelmente comprimidos e quase asfixiados, caíam sem sentidos pelas estradas, deitando sangue pela boca." (ALMEIDA, 1980, p. 219),

Contudo, o que as autoridades pretendiam com esta lei, era substituir o antigo sistema de medição, ao qual o corpo humano era utilizado como forma de medição, sendo considerado pelas autoridades como uma maneira arcaica de forma de medição, dessa maneira, “o pé humano permanece sendo empregado como a unidade de medida de comprimento; a polegada e a braça se incluem no mesmo entendimento” (ABI-RAMIA, 2016).

Uma das diferenças que o sistema de medição francês introduziu seria justamente retirar a ideia das dimensões humanas utilizadas como padrões. Entretanto, nem todos os países adotariam tal sistema de medidas naquela época e continuam sem adotar. O sistema francês pretendeu modificar tal procedimento, substituindo as unidades de medida utilizadas até então por outras independentes do corpo humano.

No caso do comprimento, o parâmetro a ser levado em conta é o do metro baseado em constantes físicas possíveis de serem reproduzidas em qualquer lugar da terra. Esse parâmetro substituiu as variantes incalculáveis existentes nos corpos dos homens e das mulheres que se modificam com a passagem do tempo e das gerações. Observe-se que nas medidas antigas e tradicionais não existia relação alguma entre elas sobre como seriam divididas e multiplicadas, etc. (ABI-RAMIA, 2016).

O Decreto de nº 5.089, datado de 18 de setembro de 1872, este tratou de possibilitar a implementação e execução para a efetiva substituição do sistema métrico no Brasil, aprovando as instruções provisórias para a execução da lei em questão. Ocorre que, com a efetiva substituição do sistema de pesos e medidas e, por mais necessário que fosse tal mudança, causou grande abalo no Império em virtude da Revolta do Quebra-Quilos.

[...] com a promulgação do decreto imperial de nº 5.169 em data de 11 de dezembro de 1872, momento em que se proibiu o uso das tradicionais medidas em vigor na nação, atribuiu-se punições, multas e as prisões daqueles que ousassem resistir às novas determinações imperiais as quais visavam padronizar o sistema decimal francês em todo o Brasil. [...] Neste sentido, somadas ao aumento e criação dos impostos das municipalidades (situação que envolveu praticamente todas as províncias do Norte agrário), à execução do Censo Geral, mas também ao recrutamento militar por sorteio,

ascendeu-se a faísca necessária para que a população reclamasse e protestasse contra Sua Majestade Imperial e seus representantes, incendiando de vez o barril de pólvora que espalhou rapidamente suas chamas sobre as províncias da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas (BRITO, 2019, p.1).

Assim, o Decreto Imperial vem destinado a população brasileira descrevendo as condições das pesagens a partir de então, com lições, quadro comparativo e ainda imputação de multas caso não seguissem ou desprezassem o novo sistema. Fato que chama atenção neste novo sistema é a dificuldade de sua aplicação, se tivermos um olhar ao público ao qual era destinado a realização e aplicação. Desta maneira, a partir deste decreto, ficava visível que todos teriam de adotar as medidas nele imposto, sendo atribuídas multas, punições e até a prisão, com isso, a partir deste cenário de imposições, associado a outras determinações decorrentes do Império, como o recrutamento militar e o aumento e cobrança de novos imposto, fez com que eclodissem as agitações e o descontentamento social.

As contestações referiam-se à utilização do novo sistema de pesos e medidas tornado válido em 26 de junho de 1862, quando o então Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, o Visconde de Sinimbu (José Lins Vieira de Cansação Sinimbu), oficializou a adoção do Sistema Métrico Decimal francês, por meio da Lei 1.157. Significa também analisar a ação de um Estado que pretendia implementar um projeto de “civilização e de nação”, seguindo os moldes daquelas nações localizadas na Europa ocidental, vistas como adiantadas. Como no caso do Brasil, os Estados nacionais seriam erguidos, lançando mão de uma estrutura central que uniria organizações como as militares e as administrativas. A formação da base burocrática legitimaria a ação da autoridade pública. (ABI-RAMIA, 2016)

Contudo, deve-se pensar o movimento de Quebra-Quilos como uma agitação decorrente das mudanças estruturais que estavam acontecendo no Império naquele momento, no qual estas mudanças repentinas assustam e intimidam as populações, em que “atingem o cotidiano especialmente quando realizadas sem preparação apropriada ou esclarecimento adequado” (ABI-RAMIA, 2016). Dessa maneira, as novas alterações de pesos e medidas geravam desconfiança por parte da população, e, ao serem adotadas abruptamente, as práticas sociais e os saberes dos indivíduos estavam sendo desconsiderados.

## **2.1 A situação econômica da Paraíba e o seu comércio**

A economia do Nordeste durante o Brasil Império estava em declínio na década de 1870, fato extremamente agravado quando se refere a Província da Paraíba, Souto Maior (1978, p. 64) esclarece que as províncias de “[...] Pernambuco e Paraíba já tinham um sério déficit em 1876-1877 e que continuaram a tê-lo. Algumas referências sobre o Nordeste são de impressionante atualidade, malgrado o século que nos separam.”

Assim, fica perceptível que a Paraíba sofreu inúmeras dificuldades econômicas, financeiras e sociais durante o Brasil Império. O país estava passando por diversas transformações, uma delas, a qual podemos citar para compreender a cerca da crise econômica na Paraíba é o fim do tráfico negreiro e trabalho escravo no país, a partir da Lei Eusébio de Queiroz (1850). Este importante acontecimento desencadeou “o declínio da produção do açúcar no Norte e o crescimento da cafeicultura do Sul do Brasil” (SILVEIRA, 2008, p.2).

Assim, em alguns aspectos, a economia nacional de certa forma se fortaleceu, trazendo melhorias e enriquecimento de determinadas regiões do país, como é o caso do dinamismo e da expansão da lavoura de exportação cafeeira no Sul do país; enquanto outras regiões, como o Norte do Império sofreu com a crise que assolou toda a região, crise essa gerada através do açúcar e do algodão (MOTTA, 2022, p.73).

O desenvolvimento da produção do café no Sul fez aumentar a necessidade da mão-de-obra escrava para a atividade, todavia, a entrada de escravos negros tinha sido interrompida com o fim do tráfico negreiro. O Norte do Brasil passava por uma grave crise econômica que levou a baixa na produção açucareira da região. Logo, essa mão-de-obra era de certa forma excedente no Norte. Os senhores de engenhos estavam endividados, viram na venda de escravos para o Sul uma forma de obter lucros [...]. Houve, assim, uma troca de interesses. Os grandes proprietários do Sul necessitavam de escravos, os do Norte necessitavam, por sua vez, de dinheiro. Desta forma o tráfico interprovincial de escravos tornou-se uma atividade muito intensa a partir de meados do Século XIX (SILVEIRA, 2008).

Assim a crise que se desencadeou na Província da Parahyba está relacionada em seus aspectos também sociais, pois envolve aí a questão da mão-de-obra, no qual os proprietários rurais do Norte que estavam descapitalizados tinha de se desfazer de seus trabalhadores escravizados para os grandes proprietários e cafeicultores do Sul.

Ademais, o trabalho escravo não deixou de existir no Norte do Império, pois apesar de uma grande diminuição na mão-de-obra escrava, os proprietários de terras viram como uma possível solução para o trabalho nas lavouras, foi o trabalho livre. Contudo, os trabalhadores livres eram pobres e excluídos da sociedade, pois não possuíam terras, nem escravos, ficando

excluso socialmente. Por este fato, esta parcela da sociedade sendo explorada, desencadeou diversas tensões sociais que se tornaram constantes na Província. Nota-se, pelos números oficiais de declínio econômico que, os revoltosos tinham motivos para seu descontentamento.

As revoltas devem ser entendidas, sem excluir aspectos particulares e conjunturais, a partir da crise econômica que assola a região e que se aprofunda nas décadas finais do século XIX. [...] O Nordeste estava, neste período, à beira da efervescência revolucionária. Tudo era motivo para revolta e atos de violência. Nas principais cidades, de tempos em tempos, ocorriam motins populares. As decisões governamentais que não tinham apoio ou compreensão popular não eram acatadas. A população revoltava-se contra o recrutamento militar, contra o aumento de impostos, contra o registro civil dos nascimentos e óbitos, contra o censo geral da população do Império, contra a aplicação dos novos padrões de pesos e medidas etc. Não realizava simples passeatas e protestos, mas autênticas lutas com mortos e feridos. (MONTEIRO, 1981, p. 23-30 Apud MOTTA, 2022).

Com todo esse cenário de crise e desestabilidade social e econômica, fizeram desencadear as inúmeras agitações e movimentos durante o Segundo Reinado na Província da Parahyba, em especial, três momentos foram fundamentais para suscitar a revolta popular de Quebra-Quilos, estes perpassam pela inconformidade com o sistema métrico, o recrutamento militar<sup>1</sup>, e as intensas e absurdas cobranças de impostos. (MOTTA, 2022).

### 3 O LEVANTE DO QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA

O Movimento do Quebra-Quilos, também conhecido como Sedição do Quebra-Quilos, acontece em meados do ano de 1874, faz mister enfatizar que não foi um movimento exclusivo do solo paraibano, na verdade houve registros também nas províncias de Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte, não obstante o presente trabalho se limitará a estudar sua ocorrência na Paraíba, especificamente em Campina Grande.

Importante fato que deve ser ressaltado, para assim nortear o estudo do tema, é que o movimento do Quebra-Quilos mesmo fora das limitações territoriais da Província da Parahyba, teve um objetivo em comum nessas diferentes províncias, no qual as populações se

---

<sup>1</sup> Sobre esta questão, ver SOUTO MAIOR, Armando. O Recrutamento Militar. In. SOUTO MAIOR, Armando. **Quebra-Quilos: lutas sociais no outono do Império**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: INL/MEC; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978.



revoltaram em relação as mudanças repentinas no sistema de pesos e medidas, subsequente ao aumento do “imposto do chão”. Com isso, Lima (2004, p.163) explica

Onde quer que tenha eclodido, a ação dos revoltosos seguiu um padrão mais ou menos comum: grupos de homens e mulheres, constituídos por agricultores pobres, artesãos, feirantes e desocupados, entraram em confronto com forças policiais, destruíram pesos e medidas do sistema métrico-decimal recém implantado, se recusaram a pagar impostos, atacaram prédios onde funcionavam repartições públicas, tais como a câmara municipal, a cadeia, cartórios e a coletoria, e em seguida se dispersaram, não sem antes deixarem no ar um clima de apreensões difusas.

A sedição do Quebra-Quilos ocasionou inúmeras agitações em diversas vilas da Província da Parahyba. De acordo com alguns historiadores, as primeiras formas de agitações contra o novo sistema de pesos e medidas, ocorreu na então vila de Fagundes, por volta de 31 de outubro de 1874.

Situada na serra de Bodopitá, a qual faz parte do planalto da Borborema, a povoação de Fagundes, a poucos quilômetros de Campina Grande, foi o lugar em que se deram os primeiros protestos da população contra as mencionadas reformas promovidas pelo governo. (BRITO, 2019, p.2).

Estas novas mudanças ocasionaram então inúmeras formas de agitações na Província do Norte, pois as pessoas ao se depararem nas feiras livres que a forma de medir e pesar as coisas haviam mudado repentinamente, assim como quem estivesse utilizando no antigo sistema seria punido, ocasionou na população descontentamento e posteriormente confusão. Com isso, as pessoas imaginavam que estavam sendo enganadas, pois ainda não conheciam o sistema que estava sendo instaurado.

Acerca da importância e extensão do movimento do Quebra-Quilos na Paraíba, há fontes governamentais que apresentam como se desenvolveu o referido movimento pelas autoridades então constituídas à época, como o relatório apresentado à Assembleia Legislativa da Parahyba do Norte pelo presidente Silvino Elvídio Carneiro da Cunha, no dia 9 de outubro de 1875, tendo esta publicação interesse especial no tópico tranquilidade pública, o qual foi dedicado a comentar sobre a questão do Quebra-Quilos, conforme se vê adiante transcrito:

Esta província, que sempre se distinguiu em todas as epochas pelo seu conhecido espirito d’ordem e respeito às autoridades, em Novembro do anno próximo passado foi victima, em diversos municipios, das ciladas dos agitadores, e fanatismo religioso, sob o pretexto dos impostos provinciaes e leis do alistamento do exercito e armada e do systema métrico decimal.

Com uma população em grande parte ignorante, cheia de preconceitos não soube dar o devido apreço às doutrinas anarchicas e perigosas que a mãos largas espalhou a imprensa facciosa somente para contrariar as vistas benéficas e patrióticas do Governo Imperial, que sempre e invariavelmente tem sido observadas pelo seu delegado.

Graças ao zelo e actividade do patriótico Gabinete de 7 de Março, não se fizeram esperar nesta província as suas sabias providencias, que foram bem compreendidas e aproveitadas de modo que dentro em poucos dias estava restabelecida por toda parte a ordem e tranquilidade pública, o respeito a lei e as autoridades constituídas.

[....]

Para d'um golpe abafar este movimento, deponente da nossa civilização, era necessário energia, promptidão de acção, e a mais impertubavel serenidade espirito. (PARAHYBA DO NORTE, 1875, p. 4-5)

No item *Culto Público*, pode-se aferir em documento administrativo, o tratamento dado aos religiosos que tiveram alguma participação ou mesmo opinaram em suas homilias dominicais:

O serviço deste sagrado ministério felizmente tem sido feito com regularidade sem que de qualquer modo lhe tenha affectado a encandecente questão religiosa que se levantou na diocese. Apenas o fanatismo de alguns parochos preparou o espirito inculto das populações para os lamentáveis e deponentes movimentos sediciosos. A sabia e bem inspirada solução do Governo Imperial com a aministia dos Bispos desta diocese e do Pará, bem como de seus Governadores, parece-me que trará em breve a confraternização da igreja com sociedade civil (PARAHYBA DO NORTE, 1875, p.15).

É possível notar pelo documento citado que a participação dos diferentes setores da sociedade foi notada, ou seja, o civil, o político, o religioso, nenhum destes setores passou despercebido pelo olhar das autoridades em relação a sua participação ao movimento, podendo perceber que a escolha da punição dos revoltosos variava, tendo como as principais delas, a anistia ou mesmo o perdão do Império, no sentido amplo de tratar o Estado-Nação, tinha em primeiro lugar um olhar seletivo.

De acordo com Lima (2011) a monarquia brasileira do século XIX era tida como avaliadora das movimentações e inquietações da sociedade e da política no Império. Foi assim, que entrou na pauta e na agenda do soberano do Brasil, no segundo reinado o assunto sobre um movimento contra a prática do sistema métrico decimal, onde assaltaram as povoações, destruindo os arquivos de algumas repartições públicas e padrões dos novos pesos e medidas.

Tal movimento, mencionado pelo Imperador, conhecido como Revolta ou Sedição do Quebra-Quilos, movimento social e político que começou em outubro de 1874 e se prolongou até os dois primeiros meses do ano seguinte, tendo chegado em quatro províncias do norte do Império, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas. Este movimento repercutiu no cenário nacional, bem como significou uma verdadeira mobilização de diversos setores da sociedade, porém foi duramente reprimido na época (LIMA, 2011).

Joffily (1976) analisa através do *Jornal da Paraíba*, publicado em 19 de novembro de 1874 uma das agitações ocorridas na feira livre de Campina Grande, no qual gerou tumulto e agressão.

"Em consequência da luta entre uma praça da polícia na feira de Campina Grande e pessoas do povo, comparecendo ao local o delegado capitão João Peixoto de Vasconcelos, a fim de apaziguar o barulho, recebeu uma pedrada na cabeça de que resultou grave incômodo de saúde, mas sem perigo de vida, bem como algumas pancadas e contusões na praça. Algumas pessoas do povo falaram contra a lei de recrutamento, que denominaram "lei do cativo", e os novos pesos e medidas; frutos das doutrinas do Despertador, semelhante ao ocorrido em Fagundes..

"Seguiu ontem, às 6 horas da tarde, para a cidade de Campina Grande, o comandante do Corpo de Polícia, tenente-coronel Francisco Aranha Chacon, com o seu ajudante e 50 praças devidamente municionadas. Não podiam ser mais prontas e enérgicas as providências dadas por S. Excia. a fim de evitar duma vez a reprodução dos últimos fatos de Campina Grande por ocasião da feira. É deste modo que o Presidente da Província se desempenha do cumprimento de seus deveres em assunto desta ordem" (*Jornal da Parahyba*, 1874).

Contudo, percebe-se que o movimento ocasionou a população agitações e descontentamentos, provocando por vezes diversas agressões, contudo, esta foi uma das soluções encontradas pela população para se manifestar contra as ações implacáveis da elite dominante.

Destaque-se que o período do segundo reinado foi um período de imensas transformações em todo o território brasileiro, a economia, a política e a sociedade em geral vivenciaram mudanças abruptas. Essas transformações são fundamentais para compreendermos as conjecturas que envolvem o movimento de Quebra-Quilos. Tendo que se recolocar no topo das coisas, as elites proprietárias do Norte viviam dificuldades advindas do que se chamou de "crise da grande lavoura", de outro, a ascensão das novas elites cafeeiras do Centro-Sul, que se aproveitaram da proximidade da Corte para consolidar os seus interesses cada vez mais hegemônicos. Com isso, ocorre um novo amoldamento das relações de poder e como podemos perceber algo nada novo neste país passaram, as classes dominantes nortistas, procuraram transformar a sua crise numa poderosa arma de barganhar favores para si e seus aliados junto aos cofres públicos (LAIME, 2016).

Em contrapartida, o Império buscava apoio de grupos espalhados por várias províncias para externar um conjunto de reformas capazes de enfrentar as questões de ordem interna e externa, logo após a Guerra do Paraguai, tendo ainda nesse “caldeirão” as questões relacionadas as relações de trabalho (escravidão).

A crise impulsionada pela desigualdade social, seja no que se refere ao plantio, tamanho do terreno e mesmo cobrança de impostos injusta, levou a diversas pressões e instabilidades sobre a população pobre, associado a crise da escravidão e a intensificação do tráfico interprovincial, sendo que os proprietários das províncias do Norte passaram a ver na utilização dos pobres livres a solução.

Assim, quando o governo imperial regulamentou o decreto do novo sistema métrico decimal, o cenário do conflito estava mais ou menos definido em seus traços gerais e com data de criação do decreto que acabou se transformando em estopim da revolta, em 1862.

As reclamações e impaciência dos mais pobres, em relação às últimas novidades baixadas pelo governo, só faziam aumentar, concentrando-se especificamente no problema da tributação, uma das razões mais fortes para a eclosão do Quebra-Quilos.

[...] o chamado imposto do chão tomava-se cada vez mais o alvo preferencial do furor popular e, como vimos acima, era justamente aos setores pobres da população que os arrematantes estavam encarregados de cobrar, algo cada vez mais delicado de se cumprir. Em certo dia de julho do ano de 1874, por exemplo, um desses arrematadores, o já mencionado Felipe Montenegro, estava caminhando pelas imediações do Mercado Novo quando, de repente, foi cercado por alguns populares de espíritos mais exaltados, que o ameaçaram com palavras de baixo calão (LIMA, 2011, p. 459-460).

Com isso, fica perceptível que ao longo dos dias decorridos, o movimento foi se intensificando na feira de Campina Grande, tendo os participantes do movimento decretado que não se pagariam o imposto do chão, no qual reivindicavam quebrando os pesos e medidas, que as autoridades forçaram todos a comprar e vender pelas medidas e pesos do sistema antigo, assim a população revoltosa ameaçou invadir a sede do Município.

Partindo dessa ameaça dos populares, nota-se que a elite local logo resolveu adotar medidas para conter as agitações do povo que se rebelava, e assim o juiz da comarca convocou cidadãos da classe dominante para fazer frente ao movimento, fato é que conseguiram repelir naquele momento (LIMA, 2011).

Em relação a luta de classes protagonizada em Campina Grande, Lima (2011) discorre sobre um acontecido com um cobrador de impostos e um vendedor de rapaduras, onde este último não tinha vendido sua mercadoria mas já tinha que pagar o imposto do chão, tendo o episódio se tornado uma verdadeira vias de fato, entre polícia da localidade e pessoas que

frequentavam a feira, houve guerra com pedras e outros objetos não identificados, lançados quase todos ao mesmo tempo do meio da multidão, em direções e alvos distintos, esse fato deixou várias pessoas feridas de ambos os lados.

Com isso, Joffily (1976) identifica através de um trecho descrito no *Jornal da Paraíba*, de 30 de novembro de 1874 a chegada de inúmeros praças para conter as agitações nas feiras de Campina Grande.

"No dia 20 do corrente desembarcaram nesta Capital 180 praças de diversas armas, vindas da Província de Pernambuco, em consequência dos graves acontecimentos revolucionários. Foi uma recepção brilhante que fez o povo paraibano àquele punhado de bravos, dignos e merecedores de todas as ovações populares, pelo seu patriotismo e valor. Vindo a palácio, apresentaram-se a S. Excia. o Sr. Presidente da Província, levantando este vivas a Sua Majestade o Imperador, à Família Imperial, ao Exército e à Armada Brasileira os quais foram entusiasticamente correspondidos" (Jornal da Parahyba, 1874).

Importante salientar que naquela época já se via a tentativa de a imprensa caracterizar o movimento como violento e eu precisava de forças armadas para conter os “rebeldes”. Contudo, o *Jornal da Paraíba*, ligado ao Partido Conservador, procurou diminuir o impacto da gravidade dos acontecimentos em Campina Grande, e identificou o movimento a partir de motivações políticas, porém, fica evidente que o jornal nunca escondeu da população leitora da época a inexistência e os fatos ocorridos nas feiras de Campina Grande, e das demais onde se manifestavam o movimento. No editorial do dia 09 de dezembro de 1874, o jornal admitiu a gravidade dos acontecimentos, atribuindo-os à oposição liberal, ao fanatismo religioso e à ignorância das massas, as mesmas razões reproduzidas mais tarde pelo imperador em sua Fala (LIMA, 2011).

Joffily (1976) ressalta mais um trecho do jornal publicado no dia 9, que traz um longo artigo do *Diário de Pernambuco* do dia 3, que discorre sobre a gravidade do movimento de Quebra-Quilos.

"Não há mais quem ignore que a paz e a ordem se acham quebrantadas na Província da Paraíba, por vários grupos sediciosos, nem tão pouco é mistério que alguns indivíduos vindos dali e aqui reunidos a outros, puseram em alarme parte do território de Pernambuco, nas comarcas de Itambé, Goiana, Bom Jardim e Nazaré. Os pretextos com que se apresentam os sediciosos, da Paraíba e os desta Província, diz-se, são a reforma do recrutamento, a lei que tornou obrigatório o Sistema Métrico Decimal e os impostos municipais ultimamente decretados.

"O que é a reforma do recrutamento? Uma lei sábia, justa e humanitária, modelada pela dos países mais cultos do mundo. Qualquer inteligência, por

mais curta e acanhada que seja, pode compreender as inúmeras vantagens da reforma, que aproveita o povo fraco e desprotegido, que outrora vivia sob a constante ameaça do antigo recrutamento (Jornal da Parahyba, 1874).

Passados alguns dias o movimento foi se intensificando, estando a multidão disposta a acabar com os tributos, ante tanto sofrimento da população, o movimento passou a se espalhar com gritos de ordem e começaram a quebrar todos os pesos e medidas que encontravam pela frente. Cabe aqui frisar que o movimento Quebra-Quilos também foi usado por um grupo de Queimadas para libertar um acusado de homicídio, porém nada tinha de ideológico com esta Revolta e ao mesmo tempo, não ocorreu só nesta vez esse fato, na verdade era bem comum esse “resgate de presos” (LIMA, 2011).

O movimento se intensificou a tal ponto que, as autoridades locais fizeram sua retirada, inclusive o juiz daquela localidade, fato que motivo de piadas vexatórias a sua fuga, a qual foi extremamente comentada, e assim, Campina Grande por alguns dias ficou sob o comando dos populares, que continuaram a agir.

E na noite de 26 de novembro de 1874, um grupo com número aproximado de cem pessoas, liderado por João Carga d'Água e outros, arrombou e invadiu os prédios da Câmara Municipal (onde ficavam depositados os padrões de medição dos novos pesos e medidas), coletorias municipal e provincial, arquivos dos cartórios civil, criminal e de hipotecas, não deixando pedra sobre pedra, ou melhor, papel sobre papel; toda a papelada encontrada nestas repartições foram reunidas e depois incineradas em praça pública. (LIMA, 2011). João Carga d'Água, homem negro, junto com outros homens dominaram cidades e povoações, cujo objetivo era queimar os arquivos municipais como repulsa ao Estado, por suas ações de cobrança de impostos e recrutamento. Essas ações demonstram a capacidade dos matutos do sertão de reivindicar por seus direitos. (JOFFILY, 1967).

Ainda, sobre este acontecimento da invasão e queima de documentos na cidade de Campina Grande, Joffily (1967) identifica um trecho da versão de Elpídio de Almeida (1962) sobre os fatos, no qual o motim se iniciou em uma feira de Fagundes, contra a cobrança de impostos, e sendo levados na noite de 26 de novembro de 1874 até a Câmara Municipal da cidade para destruírem os documentos daquele local.

"Em um dia de feira, na povoação de Fagundes, no mês de novembro de 1874, magotes de matutos surgem proibindo a cobrança dos impostos, quebrando cuias de medir, praticando arruaças. A notícia espalha-se. Corre que na primeira feira de Campina Grande irá acontecer o mesmo. O delegado de polícia João Peixoto, previne-se, toma providências, prepara-se para resistir. Os amotinados não aparecem. Mas surgiram no sábado

seguinte, 21 do mesmo mês, na hora da feira, em frente ao estabelecimento comercial de Alexandrino Cavalcante. Corre o delegado em companhia de dois soldados para restabelecer a ordem. São recebidos a pedradas. Retiram-se ensanguentados". (Se o delegado "tomou providências, preparou-se", não iria "aparecer" com apenas "dois soldados").

"Tomam os sediciosos conta da feira (continua Elpídio), passam livremente a quebrar as medidas arrebatadas aos comerciantes, a despedaçar as cuias encontradas em mãos dos vendedores retalhistas, a recolher os pesos de todos os tamanhos, atirados em seguida no Açude Velho. Aproveitando a insubordinação desenfreada, o criminoso Neco de Barros, indigitado autor do assassinio de Hipólito Cassiano de Araujo, sub-delegado de Fagundes, resolve tirar seu pai da cadeia, cúmplice do mesmo crime. Junta gente, arma-se, e no dia 23 dirige-se à prisão, bota abaixo as grades a machadadas, solta todos os detentos, mais de vinte. Fatos idênticos reproduzem-se em outras localidades. Os presos entram em férias.

"O cabeça dessa selvageria foi João Vieira da Silva, vulgo João Carga d'Água. A frente de seu grupo, o mais numeroso, dirigiu-se, no dia 26, primeiramente à coletoria das Rendas Gerais, depois ao cartório do tabelião Pedro Américo de Almeida, em seguida à casa da Câmara Municipal, por fim à agência do correio. Em todas essas repartições forçam os sediciosos as portas, destroem móveis, retiram os livros e documentos, atiram-nos à rua, deitam-lhes fogo, aos gritos de que aqueles papeis eram coisas da maçonaria. "O maior prejuízo causado pelos sediciosos a Campina Grande, e a outros lugares, foi a destruição dos arquivos públicos, mal irreparável, ainda hoje lamentado" (Jornal da Parahyba, 1874).

O caos se instalou, para as elites, as quais como sempre são as primeiras a abandonar “o barco”, com a ausência destes, os escravos se levantaram contra seus senhores exigindo a liberdade para si e seus companheiros de cativo. Desse modo, sem à velha ordem comandando na cidade, os populares, à sua maneira, instalaram um "governo" provisório e algumas medidas foram tomadas, a saber, além de continuarem reticentes em relação ao pagamento dos tributos municipais e provinciais, com a quebra generalizada de todos os padrões de medidas (que eles recusavam “por que não queriam medidas estrangeiras no Brasil”), os revoltosos "começaram a comprar pelos antigos pesos e medidas”. (LIMA, 2011).

Nesse contexto, as notícias foram se espalhando para as demais localidades e deixando as elites aterrorizadas, mas ao mesmo tempo encarregadas de manter a ordem, já as ações das massas, reproduziram uma certa ritualística em torno do movimento.

### **3.1 O reflexo do movimento de Quebra-Quilos na imprensa da época**

O movimento de Quebra-Quilos foi um acontecimento importante na historiografia brasileira, pois ela desencadeou importantes alterações no contexto social, político e

econômico não apenas na Província da Parahyba, mas ainda, das demais Províncias do Norte. O movimento ocasionado devido as transformações e conjecturas do Império atingiram de forma significativa as vivências e experiências de toda a população, contudo, foram fundamentais para o decurso da História.

A Fundação Joaquim Nabuco dispõe de um acervo com inúmeros rótulos de Cigarros com estampas e imagens do movimento de Quebra-Quilos no Norte da Província, vejamos a seguir alguns desses rótulos da Coleção Brito Alves.

**Figura 01** – Fábrica de cigarros Manoel Darias de Andrade



**Fonte:** Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

Nota-se no rótulo de cigarros na Figura 01, uma das fábricas de cigarros denominada Manoel Farias de Andrade, localizada na Rua do Conded'Eu, no depósito em Mamanguape (FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO, 2006). Percebe-se na imagem estampada no rótulo a figura de possivelmente um homem de elite em destaque, ou seja, ocupando a maior parte da imagem, no qual, este aponta para uma multidão que está no canto da figura, sendo sua presença bem diminuta em relação ao homem. Percebe-se ainda que este indivíduo representado na imagem está com um chapelão escrito Kilo, referente ao movimento de Quebra-Quilos, ele ainda está segurando uma ferramenta no qual possivelmente serve para ferir ou agredir algo ou alguém.

**Figura 02** – São Manufacturados na Rua da Guia





Fonte: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Na figura 02, podemos identificar o São Manufacturado na Rua da Guia, nº 34, em Pernambuco, percebe-se a partir do título em destaque “Aos Quebra Kilos”, dessa forma, o movimento aqui destacado tomou imensas proporções que foi utilizado até como propaganda, ganhando destaque especial neste rótulos de mercadorias. Vale destacar que na Figura 02, igualmente como na Figura 01, há em destaque um homem, sendo superior as populações que se revoltaram contra as medidas imperiais, segurando um enorme porrete, assim como o mesmo homem aponta para os pesos e volumes de mercadorias que estão no canto superior da imagem.

**Figura 03** – Pega os Quebra-Kilos: São Manufacturados Travessa do Apollo



Fonte: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

A Figura 03, é um rótulo do São Manufacturado da Travessa do Apollo, nº 1, em Pernambuco. Nesta imagem, há um fato bastante distinto das primeiras ilustrações apresentadas, aqui podemos identificar no título em destaque “Pega os Quebra-Kilos”, no qual o homem em destaque está fazendo movimentos, como se estivesse fugindo de algo, e, assim como nas primeiras figuras, este homem segura um porrete em sua mão. No canto da imagem, nota-se também uma possível agitação de populares.

**Figura 04** – Os Quebra-Killo: Rua da Fundição



Fonte: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

A Figura 04, retrata um rótulo de cigarros localizado na Rua da Fundição, nº 6, não sendo identificável a qual província pertence esta rua. Sendo este rótulo diferente dos anteriores, nota-se que aqui este não reporta o homem com seu chapelão e seu porrete na mão que ganha destaque maior no rótulo, mas sim, quem está em destaque são as populações que atacam e destroem os pesos no meio das feiras-livres.

**Figura 05** – São Manufacturados na Rua Larga do Rozário



**Fonte:** Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

A Figura 05 nos apresenta o rótulo do São Manufacturados da Rua Larga do Razario, nº 14, por Lorenço J. de Freitas, Pernambuco. Nesta imagem, traz representado em destaque um homem de elite montado em seu cavalo, contudo, não há presença das agitações populares que são de fato o que representa o movimento de Quebra-Quilos.

**Figura 06** – São Manufacturados Rua do Vigário Tenório





**Fonte:** Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais

Na Figura 06, identifica-se o São Manufacturado da Rua do Vigário, nº 26, Fábrica do Caboclo, em Pernambuco. Destaca-se o título, que mais uma vez aparece “Pega os QuebraKilos”, aparecendo um homem da elite, desta vez se movendo como se estivesse correndo e segurando seu instrumento para ferir alguém nas mãos, contudo, a pesar de este homem estar maior que os outros na imagem, ele não está em tamanho destaque, nota-se que a maior parte da imagem figura-se tanto pela população agitadora do movimento, quanto por autoridades armadas, dessa forma, pode-se identificar aqui o retrato do cenário dos acontecimentos do movimento de Quebra-Quilos nas feiras.

Vale salientar que a maior parte dos rótulos de cigarro encontrados foram da Província de Pernambuco, tendo apenas o da Figura 01 localizado em Mamanguape-PB. Contudo, é inegável a importância do movimento de Quebra-Quilos em relação a conjuntura política, social e econômica das Províncias na qual o movimento aconteceu. Estas agitações/revoltas desencadearam um significativo poder de ação popular em relação a busca dos direitos das populações mais pobres da província, mostrando que mais uma vez a chamada “minoría” (que em termos práticos fazem sim parte da maioria da população) tem poder de lutar, revolucionar, e conseqüente, alterar determinadas imposições que vem de cima para baixo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revolta de Quebra Quilos insere-se no *rol* de protestos populares, cuja sua dimensão não se limitou a apenas uma localidade, pelo contrário, ela teve expansão territorial e forte impacto político, social e econômico na época. Assim, o movimento não se fixou apenas em solo paraibano, mas difundiu-se em quatro províncias conflagradas em território nacional, com pelos menos 78 vilas ou cidades, com focos de revoltas, milhares de pessoas envolvidas, alguns meses de duração, sendo assunto de jornais e revistas da época, assim como constituiu-se como uma ampla e intensa repressão promovida pelos agentes da ordem.

A ação dos populares ao quebrarem os pesos e medidas, queimarem uma série de papéis e hostilizarem algumas autoridades foi a forma que as pessoas encontraram para demonstrar seus descontentamentos em relação as medidas que estavam sendo adotadas pelas autoridades repentinamente; a opressão a qual estavam submetidos, caracterizando-se como formas de exploração econômico-social e opressão política, expressa em medidas tais como o recenseamento, recrutamento militar, reforma judiciária e mercantilização da terra.

A quebra de pesos e medidas obedecia também a um certo ritual, bem como a queima de papéis oficiais e a recusa de pagar o imposto do chão da feira. Note-se que com os novos padrões os populares saíam perdendo, levando menos bens para casa pelo preço que anteriormente levavam. De acordo com Abi-Ramia (2016), estudar os movimentos sociais do século XIX, como é o caso de Quebra-Quilos, significa compreender e desemaranhar as lacunas existentes na historiografia, assim como compreender o descontentamento e as desconfianças das populações sertanejas quanto a ações adotadas pelo Governo Imperial. Contudo, a razão a qual levaram os populares a estas ações, está associado a influencias sociais e ideológicas, por isso, não é ousado relacionar o movimento de Quebra- Quilos a um movimento de injustiças sociais.

## REFERÊNCIAS

- ABI-RAMIA, Jeanne. Os Quebra-Quilos. 2016. Disponível em: <<https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/artigos/9981-os-quebra-quilos>>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- ALMEIDA, Elpídio de. **História de Campina Grande**. Paraíba, 1962.
- ALMEIDA, José Américo de. **A Paraíba e seus problemas**. João Pessoa: A União Cia. Editora, 1980.
- BRASIL. Lei n. 1.157, de 26 de junho de 1862. Substitue em todo o Imperio o actual systema de pesos e medidas pelo systema métrico francez. **Senado Federal**, Brasília, DF, [200-?]. Disponível em: <<https://goo.gl/srBrQE>>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- BRITO, J. F. B. “**LIA-SE FINALMENTE A DEVASTAÇÃO**”: A MOBILIZAÇÃO DOS QUEBRA-QUILOS NO NORTE DO IMPÉRIO (1874-1875). Sociedade de Estudos do Oitocentos (SEO), v.3, 2019.
- FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Especial Fábrica de Cigarros de Manoel Farias de Andrade**. [Acervo Digital]. 2006. Disponível em: <<http://digitalizacao.fundaj.gov.br>>. Acesso em: 13 jul. 2022.
- JOFFILY, G. I. O Quebra-Quilo: A revolta dos matutos contra os doutores (1874). **Revista de História**, [S. l.], v. 54, n. 107, p. 69-145, 1976.
- LAIME, L. N. **A Revolta do Quebra-Quilos na Paraíba e suas influências para o uso do sistema de medidas padronizado**. 2016, 32p. Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Ciências e Tecnologia, 2016.
- LIMA, L. M. **Sombras em movimento: os escravos e o Quebra-Quilos em Campina Grande**. Afro-Ásia, v.31, p.163-196, 2004.
- \_\_\_\_\_. Quebra-Quilos: uma revolta popular na periferia do Império. In: Dantas, M. D. (org.). **Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX**. São Paulo: Alameda, 2011.
- PARAHYBA DO NORTE, Província da. **Relatório Provincial**. Relatório apresentado á Assembleia Legislativa da província da Parahyba do Norte em 9 de outubro de 1875 pelo presidente, exm. sr.dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha. Parahyba, Typ. do Jornal da Parahyba, 1875. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/602/000001.html>>. Acesso em 12 jun. 2022.
- MONTEIRO, Hamilton de Mattos. **Nordeste insurgente (1850-1890)**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MOTTA, J. F. **A sedição dos Quebra-Quilos no Império do Brasil**. Economia & História. 2022. Disponível em: <<https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif499-71-77.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2022.

SILVEIRA, Matheus. **O HOMEM DEIXOU DE SER A MEDIDA DAS COISAS: O MOVIMENTO DO QUEBRA-QUILOS NA PARAÍBA (1874-1875)**. XIII Encontro Estadual de História – ANPUH, 2008.

SOUTO MAIOR, Armando. **Quebra-Quilos: lutas sociais no outono do Império**. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília: INL/MEC; Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1978.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por minha vida e pelas vitórias de cada dia.

Aos meus pais, Lúcia e Antônio por terem dedicado tanto esforço e trabalho em minha criação e de meus cinco irmãos.

Aos meus sogros Telma e José e minha cunhada Ludmilla pelas palavras de apoio e perseverança em continuar estudando mesmo diante de tantos empecilhos.

A minha esposa Laédina que me apoiou e foi a grande incentivadora da minha volta aos estudos.

Ao meu amado filho Guilherme Samuel luz da minha vida e alegria dos meus olhos, a quem peço desculpa por minhas ausências necessárias ao término da Graduação.

A política de cotas sociais do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, a qual me propiciou a entrada na Universidade, sonho este que achava impossível de realizar, pois sou aluno oriundo do EJA e de escola da rede pública.

Agradeço à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, por toda experiência educacional e de vida, que considero ímpar e que marcou a minha vida positivamente. Aos Professores do Departamento de História que fazem das aulas verdadeiras pontes de conhecimento e que se tornaram fonte de inspiração e sinônimo de amizade, em especial ao meu orientador que com grande paciência, respeito, educação e dedicação me acompanhou neste trabalho.

Aos colegas do curso e a todos que de algum modo, mesmo que indiretamente tive contato neste curso e me ajudaram, muito obrigado.